



A PÁTRIA PROIBIDA EM MÚSICAS FOLCLÓRICAS ALEMÃS

Ciro Damke¹; Miria Gundt²; Vanice Cláudia Rohenkohl³

RESUMO: Diversos foram os temas já abordados em músicas populares alemãs: o tema *Heimat* (pátria) (Damke, 2005, p. 61-64), o *Brasildeutsch* em músicas populares alemãs (Idem, 2005, p. 1-9), a saudade da juventude (Ibidem, 2006, p. 16-24), a questão da variação lingüística, aspectos regionais em músicas populares alemãs (Ibidem, no prelo). Como exposto, o tema *Heimat* (saudade da pátria) já foi analisado perifericamente em trabalho anterior. O que se notou é a referência a uma pátria mais *genérica*, sem ligação direta a uma *pátria alemã*. É necessário lembrar, que a maioria das músicas populares alemãs, ainda hoje cantadas no sul do Brasil, surgiram antes da vinda dos imigrantes alemães em 1824. Com a ocorrência da 2ª Guerra Mundial houve um combate ostensivo, a nível mundial, a aspectos, principalmente sentimentos pró-germânicos. Com certeza, foi este o principal motivo da ausência de temas excessivamente nacionalistas no repertório analisado. No lugar de um nacionalismo exagerado (*Deutschtum*), é cantado o sentimento de *saudade da pátria* (a *Heimat*). Um artifício que muitas vezes se usava era exaltar temas ou sentimentos em língua alemã que nos textos aconteciam fora do território da Alemanha. De certa forma, era uma maneira de *renegar a pátria*, no que se refere a sentimentos exagerados, e cantar a *pátria proibida* na tradução de sentimentos mais românticos. A análise destes aspectos é feita com base em duas músicas/textos: *Am Golf von Biskaya* (No golfo de Biscaia) e *Tirol, Tirol, du bist mein Heimatland* (*Tirol, Tirol, você é minha terra natal*).

PALAVRAS-CHAVE: a pátria proibida; cultura; músicas folclóricas alemãs.

1 INTRODUÇÃO

Com base na sociolingüística, a língua/linguagem, assim como a cultura, os usos e costumes, fazem parte da identidade do próprio ser humano. Não é possível falar em construção do sujeito ou da identidade do indivíduo, sem se falar da identidade étnica, do aspecto cultural e, portanto também da própria identidade lingüística. As músicas, no nosso caso, trazidas pelos imigrantes alemães e ainda hoje cantadas por seus descendentes, fazem parte da cultura destes imigrantes e, em termos gerais, dentro de um contexto de plurilingüismo e multiculturalismo, fazem parte da própria cultura brasileira.

Certeau (2001, p.9) afirma que a cultura faz parte da vida social que qualquer pessoa, no entanto, se insurge constantemente contra o que ele chama de *cultura no singular* e prega, o que coincide com o nosso ponto de vista, *a cultura no plural*. Afirma que (Idem.): “Para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas tenham significado para aquele que a realiza”.

¹ Doutor, docente do Curso de Letras. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR. e-mail: cchel@unioeste.br.

² Acadêmica do 3º ano do Curso de Letras e Bolsista-PIBIC/UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon-PR. e-mail: cchel@unioeste.br.

³ Acadêmica do 3º ano do Curso de Letras e Bolsista-PIBIC/UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon-PR. e-mail: cchel@unioeste.br.

O fato de os descendentes de imigrantes alemães ainda cantarem, depois de quase dois séculos de aculturação, músicas populares alemãs com a intensidade que se conhece no oeste do Paraná, mostra justamente que estas têm um profundo significado para eles, em outras palavras, estas fazem parte da própria identidade, a identidade, conforme Schneider in Damke (1997, p. 277) de *brasileiros descendentes de imigrantes alemães*.

Ao se reconhecer o aspecto multicultural do povo brasileiro, estudar a influência e participação dos imigrantes, no caso alemães, na formação da cultura brasileira, é também uma forma de se estudar e conhecer a própria cultura brasileira, por isso o motivo do presente estudo.

Como já afirmamos, tentaremos aqui analisar o que pode ser chamado de paradoxo: de um lado o tema *saudades da pátria (Heimat)* que está presente em diversas músicas. Do outro, a necessidade de se *esconder* ou minimizar este sentimento para não incorrer no que poderia ser interpretado como um nacionalismo exagerado. Através da análise de duas músicas/textos procuraremos mostrar como os descendentes de imigrantes alemães conviveram e resolveram este paradoxo ao longo da história.

2 MATERIAL E MÉTODOS

No desenvolvimento do presente trabalho foi seguida a seguinte metodologia:

1. Pesquisa bibliográfica sobre cultura, identidade, música popular para um melhor embasamento teórico sobre músicas populares alemãs.
2. Pesquisa sócio-histórica com pessoas, grupos, principalmente idosos da chamada Terceira Idade que conhecem músicas que apresentam temas sobre a saudade da pátria e suas formas de expressão.
3. Levantamento de textos que apresentam estas características.
4. Análise destes aspectos e apresentação em artigo científico.
5. Reescrita de alguns textos para inclusão na coletânea: *Como se canta em alemão no sul do Brasil* que será disponibilizada para conjuntos de música, famílias e pessoas, principalmente da Terceira Idade que apreciam músicas populares alemãs.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se afirmar, em síntese, que as músicas sob análise eram cantadas pelos imigrantes alemães nos primeiros tempos de sua vivência no Brasil como uma forma de manter viva sua ligação com a antiga pátria, a *Heimat*, na Europa. Por isso mesmo, o sentimento que mais estava, e hoje ainda está presente nas músicas, é a saudade da terra natal que havia ficado longe. Nos dias atuais estas músicas são cantadas, principalmente, como nossos levantamentos deixam claro, por pessoas da chamada Terceira Idade.

É necessário esclarecer que o que definimos aqui como *músicas populares alemãs* são textos que foram traduzidos pelos imigrantes alemães no início da imigração e se conservam até hoje. Este aspecto tradicional e quase doméstico também é destacado por Müller (1981, p. 112): “O imigrante alemão trouxe para cá um dos costumes mais bonitos de sua terra: ‘*Hausmusik*’, a música caseira e o ‘*Lied*’, o canto”.

A obra chama atenção, como também fez Laraia (1986, p.95ss), para o aspecto dinâmico da música popular e acrescenta algumas características que são consideradas fundamentais para se poder conceituar *música popular*: “A música popular é dinâmica. E levada de um lugar para outro. Melodias existentes são adaptadas a novos textos e textos já existentes com novas melodias(...). Uma música popular espelha no seu texto e melodia a maneira de ser do povo, de uma raça, região, no qual ela se ratificou”.

Quanto à formação da música popular brasileira e ao aspecto multicultural e multi-étnico desta o autor Napolitano (2005, p.7) diz: “A música, sobretudo a chamada “música popular”, ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional.

O mesmo ponto de vista ele defende e acrescenta na conclusão de seu livro *História&Música* (Idem, p. 110): “... a música, no caso específico do Brasil, foi um ponto de fusão importante para os diversos valores culturais, estéticos e ideológicos que formam o grande mosaico chamado cultura brasileira. Ponto de encontro de etnias, religiões, ideologias, classes sociais, experiências diversas, ora complementares, ora conflitantes, (...) ela forneceu os meios, as linguagens, os circuitos pelos quais os vários brasis se comunicam”.

E, certamente, na visão da dinamicidade da língua e cultura, os vários brasis continuam a se encontrar e modificar constantemente.

Quando o autor fala em *mosaico da cultura brasileira* e nos *vários brasis* que a formam, vem justamente de encontro do nosso ponto de vista quando defendemos sempre o aspecto da diversidade lingüística e cultural do povo brasileiro, o que coincide também com a concepção de Certeau (2001, p. 192 ss): “Mais do que um conjunto de valores que devem ser defendidos ou idéias que devem ser promovidas, a cultura tem hoje a conotação de um trabalho que deve ser realizado em toda a extensão da vida social”.

Napolitano (2005, p. 109), de forma veemente, mais uma vez, aponta para a importância da música brasileira no contexto mundial e para seu aspecto multicultural quando diz: “A música brasileira forma um enorme e rico patrimônio histórico e cultural, uma das nossas grandes contribuições para a cultura da humanidade. Antes de inventarem a palavra globalização, nossas canções já falavam de todas as culturas, todas os mundos que formam os brasis”.

Com base na sociolingüística para uma interpretação/leitura mais correta o texto não pode ser visto de forma isolada, porém sempre dentro do contexto do qual faz parte. O mesmo acontece com os textos, as músicas como afirma Wisnik (1989, p. 214): “(...) as canções absorvem frações do momento histórico, os gestos e o imaginário, as pulsões latentes e as contradições, das quais ficam impregnadas, e que poderão ser moduladas em novos momentos, por novas interpretações”.

Rossi (2005, p. 6) concordando com Napolitano afirma: “Assim, torna-se importante explorar esses significados impressos nas canções, como uma forma de interpretar nossa própria sociedade, suas mensagens e ideologias, conhecendo a música como veículo possuidor de forte poder de comunicação e difusão pelo meio urbano”.

Concordamos com a afirmação anterior, uma vez que as músicas alemãs analisadas são um retrato da própria sociedade em que foram produzidas e de certa forma da nova realidade em que hoje são apreciadas e cantadas.

Além da relação texto x contexto, com base na sociolingüística, não se deve também esquecer a relação entre autor e interlocutor, no caso as pessoas que apreciam e/ou cantam músicas populares, no que concorda Moraes (2000, p. 211) dizendo “(...) o receptor faz sua (re)leitura da obra, às vezes trilhando caminhos inesperados para o criador”.

Imagine-se *que* novos e diferentes caminhos os descendentes de imigrantes trilham hoje na interpretação das músicas populares que seus antepassados trouxeram da Europa de quase 200 anos atrás! É uma nova leitura, com novos significados de acordo com o novo contexto sócio-histórico em que os indivíduos estão inseridos.

A afirmação de Rossi (2005, p.7) com relação à música popular brasileira, analisando o autor citado, é perfeitamente adequada às músicas populares alemãs que

analisamos quando diz “Uma mesma letra pode ser cantada em diferentes épocas por diferentes pessoas e ser compreendida de maneira diferente”.

As músicas sobre a saudade da terra natal, a *Heimat*, com certeza têm hoje um *gosto* bem mais amargo do que sentiam seus antepassados ainda na antiga pátria há 200 anos atrás, portanto cantadas e compreendidas por pessoas diferentes, em épocas e contextos diferentes.

Como já afirmamos anteriormente, o tema que predominava e continua predominando nas músicas populares alemãs é o sentimento de saudade da pátria, da terra natal. No entanto, mesmo que se cante as belezas da terra, algumas cidades e regiões, os rios, as montanhas, etc, era um sentimento de nostalgia, de saudade e nada tem, principalmente hoje, de ufanismo nacionalista exagerado. É interessante notar que não aparece em nenhum texto atual citação ou alusão direta à *pátria alemã*, Alemanha, nos termos da idéia da *Deutschland über alles* (Alemanha acima de tudo) característica do período nazista/nacionalista de antes e durante a 2ª Guerra Mundial.

Para o contexto de imigração alemã no sul do Brasil não se pode esquecer que com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, em 22 de agosto de 1942, foi proibida a utilização da língua alemã e das línguas de todas as minorias étnicas européias na vida pública e até privada (Damke, 1997, p. 10-11). Na proibição do uso da língua incluía-se a prática da cultura, neste caso o costume de se cantar em alemão. Com a suspensão da proibição no período pós-guerra, do incentivo a utilização das línguas minoritárias a partir dos anos 80 e da própria globalização, houve um certo renascimento destas línguas de imigração incluindo a alemã. Estes fatos sócio-históricos vêm explicar, de certa forma, o uso da língua alemã e a prática do canto de músicas populares alemãs nos dias de hoje no sul do Brasil e a ausência de expressões de nacionalismo exagerado.

4 CONCLUSÃO

Apresentamos aqui, por questões de espaço, somente estas duas músicas, mas um número bem maior poderia ser citado nas quais está presente o sentimento de saudade da *pátria perdida*, da *pátria proibida* e *renegada*. Nenhuma delas apresenta a *saudade da pátria* de forma exagerada nos moldes de um patriotismo ou nacionalismo exagerado.

Esta não alusão direta à *pátria alemã* pode, em parte, ser explicada devida a perda das próprias raízes, origens no que se refere ao local exato donde vieram os antepassados dos descendentes dos imigrantes, como já constatamos anteriormente (Damke, 1997, p. 22-23). No entanto, a utilização da língua e a prática da cultura alemãs com certa intensidade prova o contrário. Os textos/músicas alemãs que analisamos provam que a intenção é cantar o sentimento de saudade da terra natal, mas não na forma de um patriotismo exagerado, em outras palavras como de uma *pátria proibida*.

5 REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

DAMKE, Ciro. *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Peter Lang, 1997.

DAMKE, Ciro. A origem dos imigrantes alemães. In. *Anais 7ª Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários*. Mal. Cândido Rondon: Unioeste, 2005.

DAMKE, Ciro. Variação em músicas populares alemãs. In: *Anais da 8ª Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários*. Marechal Cândido Rondon: Edunioeste, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e Música: canção popular e conhecimento histórico. In: *Revista Brasileira de História*, nº20/39, ANPUH/Humanistas/FAPESP, 2000.

MÜLLER, Telmo Lauro. *Colônia alemã: histórias e memórias*, 2 ed. Porto Alegre: EST, 1981.

NAPOLITANO, Marcos. *Historia&Música: história cultural da música popular*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROSSI, Fabiane Tâmara. *História e Música: considerações teórico-metodológicas*. Mal. Cândido Rondon: Boletim do Laboratório de História, nº 4-5, 2005.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.